



Experta en literatura medieval e literatura brasileira, Ria Lemaire está esta fin de semana no congreso Pontes de Futuro.

Profesora da Universidade de Poitiers, Ria Lemaire, que [estará este domingo no congreso Pontes de futuro, Pontes de cultura](#) dirixe o Centre de Recherches Latino-Américaines (CRLA). É especialista na literatura medieval e na literatura brasileira. Investigadora da oralidade e a escrita, en estudos comparados en tradicións orais na súa relación coa cultura da escrita e da Idade-Media. Responsable do prestixioso Acervo Raymond Cantel de literatura de cordel brasileira. Comeza a preparar, con Yara Frateschi Vieira (UNICAMP e Santiago de Compostela) a edición de todas as publicacións en lingua alemá de Carolina Michaelis de Vasconcelos, a grande lusista-“feminista” do período en torno do ano 1900.

A literatura medieval galego-portuguesa é o primeiro "monumento" da creación dos povos do noroeste peninsular. Onde está a súa originalidade?

A súa originalidade está, por exemplo; na súa poesía que guarda as reminiscências de uma tradición de poesía dialogada, improvisada, cantada tanto pelas mulheres, – as cantigas paralelísticas – , quanto pelos homens – as tensos – da cantiga de escárnio e de maldizer. Essa poesía dialogada que, por súa esencia mesmo pertence ao mundo das civilizacións da oralidade, existe até hoje na área cultural do galego-portugués, no despique e na desgarrada. Ela será, com a chegada da poesía trovadoresca, substituída por uma poesía de amor monologada, a qual, no mundo da literatura escrita, será considerada a primeira e verdadeira poesía de amor.

Outro aspecto da súa originalidade consiste no facto de ela pertencer a uma área cultural bem antiga que não é nem portuguesa, nem espanhola, sendo que ela existia bem antes de os Estados-Nações –Espanha e Portugal – existirem e que esta área cultural tão antiga corresponde, mais ou menos, a uma realidade e área que, no século XXI, corresponderá á Euro-região Galiza-Norte de Portugal.

Por que a tradición oral foi determinante na criatividade dos trovadores galego-portugueses?

A civilización da oralidade foi a base mesmo da criatividade dos trovadores galego-portugueses. As súas poesías chamam-se *cantigas*, o que quer dizer que elas foram compostas com melodía e destinadas a serem cantadas. Nem se sabe se aqueles trovadores

sabiam ler e escrever ; a maioria deles muito provavelmente era ainda analfabeta.

Qual é ao seu ver, a importância que tem o património imaterial galego-português para o futuro da Euro-região Galiza-Norte de Portugal, agora que esta já é uma realidade económica e social?

Esse património e o conhecimento aprofundado dele são fundamentais, no sentido em que o património mostra com toda a clareza que a região em questão, - muito além dos interesses políticos das elites defendidos pelo Estado-Nação e promulgados pelo ensino oficial-, constitui a base histórica de uma identidade social, cultural e afectiva que, apesar de todas as pressões políticas nacionalistas do passado, aqueles povos do Noroeste da Península ibérica souberam manter viva, forte e intacta.

Vai apresentar um trabalho literário para o projeto Cores do Atlântico. Cal é a importância deste projeto, para Galiza, Portugal e para o Brasil ?

Dentro do referido contexto, este trabalho é fundamental porque ele questiona a historiografia literária oficial cujos pressupostos nacionalistas, (que hoje em dia os estudiosos cada vez mais desmascaram como preconceitos !), ocultam o verdadeiro carácter, tanto o da literatura medieval galego-portuguesa, como, por exemplo, o das tradições orais e populares brasileiras. Essa historiografia (da Literatura Portuguesa ou da Literatura Espanhola), empenhada em demonstrar que todos os fenómenos literários têm origem portuguesa (ou espanhola), oculta e mutila (por motivos políticos) até hoje em dia a verdade sobre essas culturas. Ela está na base também de um sistema educativo em que o ensino da literatura serve para impor uma imagem nacionalista da literatura e das suas obras e autores, quer dizer um sistema, uma educação cujo objectivo não é a aquisição de um conhecimento adequado e crítico ; mas criar um instrumento político, ao serviço da legitimação e do poder das elites nacionalistas e dos seus aliados.

Como chega às cantigas de amigo com tanta paixão e interesse uma holandesa?

Tudo começou com uma descoberta espantosa quando abri o primeiro livro de História da Literatura portuguesa para preparar a minha prova de história da literatura portuguesa no primeiro ano da Universidade. . Na Europa toda existiam na Idade Média cantigas de mulher. Em todas as histórias das literaturas nacionais europeias, essas cantigas são normal e logicamente consideradas e classificadas como cantigas DE MULHERES : *vrouwenliederen* ;
Fr

auenlieder

,
women's songs

, ou chamadas, como em português : cantigas DE AMIGO :

chansons d'ami

em francês,

winileod

em alemão, etc. etc. Todas essas cantigas, em todos os países europeus, tem características comuns. Só em Portugal é diferente ! Para preparar a minha prova, eu tive que aprender e repetir (!) que as cantigas de amigo são cantigas escritas

pelos grandes trovadores portugueses que, com uma intuição genial da alma feminina,

puseram essas cantigas e esses sentimentos tipicamente femininos na boca das mulheres. !!!

Conhece a Ilha de São Simão?

Conheço e conheço a história muito pesada da Ilha. Me alegra saber que a Ilha vai exercer um papel cultural importante nesses inícios do século XXI, exatamente no momento em que podemos, enfim, repensar abertamente as origens das cantigas de amigo galego-portuguesas, sem ter medo das pressões e perseguições que a Academia durante mais de cem anos exerceu sobre os pesquisadores desconfiados da doutrina oficial.

Que aspeto valora mais da cultura galega ?

E exatamente essa continuidade secular de uma experiência da unidade e identidade cultural de uma região antiquíssima, negada e desprezada desde os primórdios políticos dos Estados portugueses e espanhol e que, agora, no novo milênio, de repente, revela-se com toda a força como uma alternativa, cheia de esperança e de possibilidades, num mundo esclerosado pelos nacionalismos políticos.

[Ligazón directa](#)